



FOLHETIM DE GEOGRAFIAS AGRÁRIAS DO SUL

# Revista Mutirão

ISSN: 2675-3472



## As reflexões acerca da salvaguarda da capoeira no estado do Ceará e a ação política educacional na construção de um aplicativo para smartphones

Francisco Orismidio Duarte da Silva<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER), Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brasil

### RESUMO

Reconhecidos como patrimônio imaterial da cultura brasileira, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira provocaram o Ministério da Cultura, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a desenvolver uma série de trabalhos relacionados à Salvaguarda da Capoeira em todo país. No estado do Ceará, tivemos como uma das demandas a construção de um aplicativo para smartphones e similares na plataforma Android. Assim, apresentaremos, no presente artigo, reflexões sobre os processos da Salvaguarda no estado do Ceará e o desenvolvimento do referido aplicativo. Usaremos como base bibliográfica as publicações de ADINOLFI (2018), ALENCAR (2017), COSTA (2018) e IPHAN (2014), que tratam sobre o Patrimônio Imaterial Brasileiro e a Salvaguarda da Capoeira no Brasil.

**Palavras-chave:** salvaguarda; capoeira; território; patrimônio imaterial; tecnologia.

## Reflections on the safeguarding of capoeira in the state of Ceará and educational political action in the construction of an application for smartphones

### ABSTRACT

Recognized as intangible heritage of Brazilian culture, the Roda de Capoeira and the craft of Capoeira masters have prompted the Ministry of Culture, through the Institute for National Artistic and Historical Heritage (IPHAN), to develop a series of projects to safeguard Capoeira throughout the country. In the state of Ceará, one of the demands was the construction of an application for smartphones and similar devices on the android platform. This article will present some reflections on the Salvage processes in the state of Ceará, and on the development of the app in question. We will use as bibliographical basis the publications by ADINOLFI (2018), ALENCAR (2017), COSTA (2018) and IPHAN (2014), which deal with the Brazilian Intangible Heritage and the Safeguarding of Capoeira in Brazil.

**Keywords:** safeguard; capoeira; territory; intangible heritage; technology.

## **Reflexiones sobre la salvaguarda de la capoeira en el estado de Ceará y la acción de la política educativa en la construcción de una app para smartphones**

### **RESUMEN**

Reconocidos como patrimonio inmaterial de la cultura brasileña, la Roda de Capoeira y el oficio de los Maestros de Capoeira han llevado al Ministerio de Cultura, a través del Instituto del Patrimonio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), a desarrollar una serie de proyectos para salvaguardar la Capoeira en todo el país. En el estado de Ceará, una de las demandas era la construcción de una aplicación para smartphones y dispositivos similares en la plataforma android. Por lo tanto, este trabajo presentará reflexiones sobre los procesos de Salvamento en el estado de Ceará y el desarrollo de la aplicación. Utilizaremos como base bibliográfica las publicaciones de ADINOLFI (2018), ALENCAR (2017), COSTA (2018) e IPHAN (2014), que tratan sobre el Patrimonio Inmaterial Brasileño y la Salvaguarda de la Capoeira en Brasil.

**Palabras-clave:** la salvaguardia; capoeira; territorio; patrimonio inmaterial; la tecnología.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo nasce a partir das reflexões acerca da Salvaguarda da Capoeira do Estado do Ceará e de um acordo de cooperação entre a Escola Estadual de Educação Profissional José de Barcelos<sup>1</sup> e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN - celebrado no ano de 2018, tendo como finalidade o desenvolvimento de um aplicativo para smartphones, por meio dos alunos do curso Técnico em Informática.

Ao final do ano de 2017, o autor deste trabalho, que é Mestre de Capoeira, membro do grupo de trabalho para Salvaguarda da Capoeira no Estado do Ceará e foi professor da disciplina de arte da referida escola, viu a possibilidade de a escola contribuir com a salvaguarda da capoeira, através do desenvolvimento de um aplicativo.

O aplicativo foi desenvolvido com o intuito de ser utilizado como uma ferramenta de catalogação, mapeamento, georreferenciamento e inventário do patrimônio imaterial da cultura brasileira capoeira, que foi registrado em 2008. Esta ação se insere no eixo nº 1 do Plano de Salvaguarda, que trata da mobilização social e alcance da política e que busca como resultado a identificação de grupos e comunidades, além da visibilidade e conhecimento sobre a capoeira.

### **1. A salvaguarda da capoeira**

Nos anos de 2006 e 2007, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN realizou uma pesquisa que buscava identificar os aspectos da capoeira enquanto

---

<sup>1</sup> EEEP José de Barcelos é uma escola que fica situada no bairro de Messejana em Fortaleza-CE. Seu quadro discente é composto em sua grande maioria por jovens da periferia da cidade.

prática cultural, através dos saberes transmitidos pelos mestres (as) e da roda de capoeira como espaço de realização e evidenciação de seus elementos. Dessa pesquisa resultaram os registros da Roda de Capoeira, publicados no Livro de Registro das Formas de Expressão<sup>2</sup> e o Ofício dos Mestres (as) de Capoeira publicados no livro de Registro de Saberes<sup>3</sup>. Desse modo, o IPHAN entende que os livros de registros acima citados valorizam a história da resistência africana em nosso país e reconhece a capoeira como um patrimônio que nos conscientiza sobre o valor da herança africana, seja através da roda de capoeira ou através dos (as) mestres (as) (ALENCAR, 2017).

O ato de valorização da capoeira, enquanto patrimônio através dos registros citados, é um importante marco para esta atividade cultural, contribuindo também para sua valorização a nível mundial, quando, em 2014, a Roda de Capoeira recebe da UNESCO<sup>4</sup> o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Segundo o IPHAN,

o Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, de acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2003 e ratificada pelo Brasil em 2006, é composto pelas práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu Patrimônio Cultural. (IPHAN, 2014)

Uma vez reconhecida e inserida nos livros de Registro Saberes e Registros Formas de Expressão, o IPHAN lança-se às ações de salvaguarda do bem cultural em todo país. Primeiramente, envereda-se numa pesquisa para compreensão da capoeira da qual resulta a publicação do Dossiê nº 12<sup>5</sup>, que teve como base pesquisas realizadas nos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro. Essa publicação apresenta os registros dos livros acima citados, trazendo como conteúdo os estudos que vieram a fundamentá-los.

Percebendo a diversidade e contextos da capoeira no Brasil, o IPHAN entendeu que não seria possível um único plano de Salvaguarda a nível nacional, passando então a organizar suas ações em cada estado da federação por meio de coletivos deliberativos formados por capoeiristas. Ou seja, os próprios detentores do saber patrimonializado.

---

<sup>2</sup> Segundo a publicação Patrimônio Cultural Imaterial, do IPHAN trata-se do livro para o registro das manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas.

<sup>3</sup> Segundo a publicação Patrimônio Cultural Imaterial, do IPHAN trata-se livro para inscrição de conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades.

<sup>4</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO.

<sup>5</sup> O Dossiê nº 12 faz parte da Coleção Dossiê do Bens Culturais Registrados que tem como objetivo a valorização e divulgação dos bens registrados.

O objetivo desses coletivos era reunir o maior número possível de representantes da capoeira. Para o IPHAN “é fundamental a participação de capoeiristas que representem os diversos segmentos que compõem o universo da capoeira”. (ALENCAR, p. 3, 2017). Portanto, o ideal era que os coletivos tivessem representatividade de todos os grupos de capoeira existentes em cada estado independente de linhagem, grupo, cor, raça, credo e região.

Os coletivos, uma vez formados, teriam que trabalhar em torno dos 04 eixos de ação para a gestão dos bens registrados, são eles: mobilização social e alcance da política; gestão participativa; valorização e difusão e ações de produção e reprodução cultural. Estes eixos de ação buscam nortear os trabalhos no tocante a fomentar a autogestão dos detentores, a produzir competências para o planejamento, execução e avaliação das ações, a promoção e divulgação da capoeira e as ações de apoio a continuidade e manutenção das práticas e saberes inerentes ao bem registrado.

A partir desses quatro eixos, se propõem quinze tipos de ações de salvaguarda, onde os coletivos de cada estado poderiam refletir e deliberar suas ações para com a salvaguarda da capoeira, apontando seus objetivos, como poderiam ser alcançados e quando essas ações seriam realizadas. Esses eixos e ações são as diretrizes de competência do IPHAN que norteiam o processo de Salvaguarda. Através deles, os coletivos formados nos estados poderiam guiar-se quanto a proposição de ações e assim construir, de forma mais organizada, seus processos de salvaguarda.

## **2. A salvaguarda da capoeira no estado do Ceará**

No estado do Ceará, o órgão iniciou seus trabalhos com uma pesquisa realizada junto aos mestres (as) na cidade de Fortaleza - CE. A partir dessas informações, começaram a delinear as primeiras reuniões para a Salvaguarda no Estado, que teve como fruto a formação de um Grupo de Trabalho para a Salvaguarda composto por capoeiristas – em sua maioria mestres (as) – da cidade de Fortaleza - CE.

Percebeu-se, a partir do diálogo com outros grupos e fóruns de outros estados brasileiros, que as superintendências do IPHAN em todo Brasil se pautaram por uma pesquisa inicial sobre a capoeira em seus respectivos estados. Porém, as pesquisas não conseguiram abranger o todo, deixando lacunas. Além disso, muitas ações não tiveram continuidade, como é o caso da salvaguarda pernambucana apontada por Costa (2018).

Em parte, foi efetivada a última sugestão que foi a Realização de Inventário da Capoeira em Pernambuco, em consequência do próprio processo do Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil, mas como todas as outras ações, não conseguiu uma finalização e o processo demonstrou várias lacunas em sua pesquisa e produção. (COSTA, p.21, 2018).

Dada a complexidade da capoeira, essas lacunas também foram constantes durante o processo da salvaguarda cearense. Percebeu-se que a instituição não conhecia as relações de poder, ego e legitimação que existem em seu universo e, no decorrer dos trabalhos, foi entendendo a complexidade e a dificuldade de diálogo entre os próprios representantes do patrimônio imaterial em questão, pois “a capoeira é uma teia muito complexa, é uma arte de muitos personagens, muitas vozes e de muitos caminhos” (SILVA, 2017, p. 21).

Nas reuniões da salvaguarda cearense, quando me era dada a oportunidade de fala, chamava a atenção quanto ao processo estar sendo feito apenas sobre o universo da capoeira da cidade de Fortaleza e, mesmo assim, não dando voz e vez a todas as lideranças de capoeira existentes na capital cearense. Junto a isso, evidenciava-se a necessidade de realização de um inventário da capoeira em todo estado, pois, só assim, saberíamos quem são e onde se encontra o patrimônio a salvaguardar.

Ao verificarmos a Salvaguarda no estado da Bahia, percebemos um exemplo de descentralização através dos Grupos Territoriais<sup>6</sup> que foram formados a partir de seminários ocorridos em diversas cidades do estado. A respeito desse processo, Adinolfi (2018, p. 36) afirma que a decisão mais importante foi a de construir um plano e um conselho, este sendo composto por todo estado e escolhidos pelos grupos territoriais, para que assim pudessem ter a representatividade de todos os territórios baianos, pois “os Grupos Territoriais integram a estrutura do Conselho Gestor, que deverá manter sempre representação proporcional dos territórios em sua composição”. (ADINOLFI, p.36, 2018).

Como nos mostra a autora, é explícita a busca da salvaguarda baiana em evidenciar seus capoeiristas. Através desses Grupos Territoriais, foi possível ter um panorama geral da capoeira naquele estado. Compreende-se que o ideal pleiteado pela salvaguarda baiana era ter efetiva representação do estado, em todas as suas regiões, e que a composição do Conselho Gestor seguiria a mesma condição.

Voltando ao caso cearense, ficou perceptível que, no início do processo, não houve preocupação e direcionamento para a composição de um grupo de trabalho composto por

---

<sup>6</sup> Foram grupos de capoeiristas criados e organizados nas regiões do estado da Bahia, para que se pudesse evidenciar o patrimônio “capoeira” em todo estado.

representantes de todas as regiões do estado. O Grupo de Trabalho para a Salvaguarda da Capoeira do Estado do Ceará, como falamos anteriormente, foi majoritariamente formado por capoeiristas da cidade de Fortaleza, atuando primeiramente na formatação e produção de um seminário.

Durante as reuniões para a formatação desse seminário, foi que conseguimos a participação de um mestre da região do Cariri e outro da região Norte do estado, que no decorrer dos trabalhos se afastaram do processo. Estes afastamentos ocorreram, principalmente, pela falta de recursos para os deslocamentos e estadia em Fortaleza - CE e pela falta de representatividade junto ao grupo, até então existente, que procurava ignorar a existência da capoeira no interior do estado. Também houve desistências de Mestres (as) que, durante as reuniões, não se sentiram contemplados, uma vez que a salvaguarda da capoeira cearense se delineava a contar a história de uma única linhagem e de uma única cidade, no caso a cidade de Fortaleza. Apesar dos constantes entraves quanto a legitimação dos(as) Mestres(as) e suas histórias no contexto da capoeira cearense, em especial da cidade de Fortaleza, o seminário veio a ocorrer em dezembro de 2016 em Fortaleza-CE.

O seminário aconteceu com a participação de representantes do IPHAN, de Mestres (as) e capoeiristas, em sua maioria de Fortaleza – CE, com exceção de quatro representantes da Região do Cariri e um da Região Norte do estado. Durante o evento foram debatidos os interesses dos participantes, enquanto representantes da Capoeira, resultando em algumas diretrizes, dentre elas, a Roda da Memória que visava à realização de um vídeo documentário sobre as antigas e representativas rodas da cidade de Fortaleza – CE; a construção de um aplicativo para a Salvaguarda; e a ampliação das ações da salvaguarda para interior do estado, que, apesar de apresentada enquanto demanda, a mesma demoraria a ter ações efetivas, salvo o encaminhamento do IPHAN de uma possível ação na região do Cariri para o ano de 2019.

A falta de recursos e profissionais para a realização do trabalho, apontados pelo IPHAN-CE, certamente foi o fator que fez com que a Salvaguarda no estado esteja caminhando a passos lentos e com várias lacunas históricas a serem elucidadas. Outros processos de Salvaguarda da Capoeira nos demonstram que devemos ter atenção e compreensão nas diversas questões vivenciadas, pois estamos diante de histórias pessoais e de vida dos (as) vários (as) detentores (as) do saber que devem ser inventariados (as) uma vez que, identificar quem são os detentores para assim salvaguardar o bem registrado, é uma das premissas da Salvaguarda.

Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE, o estado do Ceará é formado por 184 municípios distribuídos em 14 regiões de planejamento. São eles: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste / Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe. Ao observarmos a quantidade de cidades e regiões do estado, percebemos que o processo de Salvaguarda da Capoeira no Estado do Ceará é complexo e que requer uma descentralização por territórios, a fim de evidenciar os Mestres (as) e as Rodas de capoeira existentes e, com isso, a construção de um inventário e a proposição de ações para a Salvaguarda que contemplem as peculiaridades e necessidades apontadas por seus detentores do saber.

Dado o contexto apresentado, as circunstâncias políticas e financeiras que envolvem o processo da Salvaguarda da Capoeira no Ceará, resolvemos assumir umas das demandas apontadas no seminário. Decidimos por realizar a construção do aplicativo, haja vista a possibilidade de alcance e abrangência que este poderia atingir e assim, contribuir para dar voz àqueles (as) Mestres (as) que não podem estar diretamente ligados aos trabalhos da Salvaguarda. Portanto, levamos a ideia de construção do aplicativo para a Escola Estadual de Educação Profissional José de Barcelos que prontamente atendeu ao pedido.

### **3. O aplicativo, a escola e o IPHAN**

Ao levarmos a ideia do aplicativo para a gestão da escola, nos foi solicitado uma reunião, que teve como intuito esclarecer as demandas sobre o projeto. Reunimo-nos com o grupo gestor e coordenação do curso Técnico em Informática da escola, a fim de apresentar o projeto e esclarecer as questões envolvidas para, assim, passar a demanda aos alunos do curso. As diretrizes do curso Técnico em Informática propõem aos alunos de 3º e último ano do ensino médio uma ação voltada à sociedade. Foi nessa ação que enxergamos a possibilidade de a escola fazer parte no processo de Salvaguarda da Capoeira do Estado do Ceará.

Dadas as circunstâncias, convidamos representantes do IPHAN-CE a uma reunião na escola para maior explicação sobre a Salvaguarda e para o estabelecimento de uma parceria, que consistia na doação de publicações referentes ao patrimônio brasileiro e a realização de um seminário sobre patrimônio para os alunos da escola. Esse acordo foi estratégico no que tange à necessidade de equipar a biblioteca da escola com publicações sobre cultura e patrimônio e quanto ao seminário para a escola que, a partir daquele momento, teria um olhar para a educação cultural e patrimonial de nosso país.

Realizada a parceria, o passo seguinte foi reunir os alunos interessados, onde estabelecemos um prazo de 06 meses para a apresentação de um projeto-piloto do referido aplicativo. Nos primeiros meses, nos debruçamos sobre o entendimento do Patrimônio Imaterial Capoeira e sobre a funcionalidade do aplicativo, que consistia em algo que pudesse realizar um mapeamento de capoeiristas pelo estado do Ceará e, assim, pudesse fornecer ao IPHAN dados sobre o bem inventariado de forma rápida, segura e econômica.

Precisávamos fazer com que os alunos compreendessem os contextos históricos, sociais e contemporâneos sobre a capoeira e sobre o patrimônio cultural brasileiro, bem como sobre as regiões cearenses, suas características e especificidades. Essa compreensão era de suma importância para que o aplicativo viesse a contribuir significativamente com o processo da Salvaguarda. Para nós, educadores, a importância mais significativa era a compreensão e apropriação desses aspectos por parte dos alunos. Isto é, o aprendizado sociocultural, histórico e geográfico que poderíamos ofertar através da parceria IPHAN/escola a estes sujeitos, mesmo porque “é fundamental o trabalho de conscientização da comunidade da situação de corresponsabilidade pela preservação e manutenção do conjunto de práticas, lugares e saberes que integram o patrimônio cultural local” (CALEBRE, p. 107, 2010).

Para a escola, em especial para os alunos, foram seis meses de muito trabalho, de muitas descobertas e de muitos aprendizados por não termos em nossas escolas um olhar voltado ao ensino e aprendizado sobre patrimônio brasileiro, seja ele de natureza material ou imaterial. É nesse sentido que entendemos a construção do aplicativo como uma atividade sociocultural humana e não meramente técnica.

Para os alunos, estudar sobre o patrimônio e capoeira a partir de contextos sociais, geográficos e históricos era algo novo e inusitado, uma vez que a capoeira, muitas vezes, lhes figurava apenas como uma atividade de luta e esporte ou mesmo uma atividade marginalizada e sem valor, pois conforme afirma Magalhães Filho (2018),

No Brasil, houve um processo exógeno de colonização que criminalizou e perseguiu práticas africanas e indígenas. Uma tentativa de “branqueamento” forçada, potencializada no eixo sul/sudeste com a imigração européia. A proibição da capoeira, do batuque e da vadiagem representou na verdade a criminalização de todo um grupo social que era considerado uma “classe perigosa”, os africanos e seus descendentes, a maioria da população em cidades como Salvador e Rio de Janeiro. (MAGALHÃES FILHO, p. 25, 2018).

Dessa forma, perceber que a capoeira e outras práticas africanas em nosso país foram discriminadas e desvalorizadas enquanto outros países a valorizam, bem como, entender que a

capoeira é muito mais do que uma atividade esportiva e está sendo tratada como algo de valor ao povo brasileiro, fez com que esses alunos pudessem lançar outros olhares ao mundo em que estão vivendo, uma vez que, na análise de Costa (2018) “as iniciativas das políticas culturais, junto às produções desses projetos, podem estar auxiliando em um processo de construção de formas alternativas de se pensar a educação” (p.19), das quais constroem possibilidades reais de conscientização e de mudança dos paradigmas sociais dos quais estas (es) alunas (os) estão inseridas (os).

Outro fator importante de avanço, mudança e quebra de paradigmas foi a aprovação de trabalhos sobre o aplicativo no II Simpósio Nacional Sobre Patrimônio e Práticas Culturais, ocorrido em junho de 2018 na cidade de Barbalha-CE. A referida cidade faz parte da região do Cariri cearense, que é formada por 29 municípios, faz divisa com os estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba e se localizada ao sul do estado do Ceará. Barbalha, apresenta-se como uma das principais cidades do Cariri e se localiza na Região Metropolitana do Cariri<sup>7</sup>, região que se caracteriza

[...]devido: ao componente geoambiental favorável à produção agrícola; à centralidade no nordeste brasileiro, distando aproximadamente 600 km das capitais nordestinas; às funções exercidas em conjunto (polo comercial, religioso, turístico, industrial e universitário); à contiguidade territorial e urbana que as unifica (conurbação); e, conseqüentemente, complementaridade de funções que atraíram grande fluxos de pessoas, de políticas e equipamentos públicos, como também de investimentos privados. (NASCIMENTO, p. 91, 2018).

Devido a sua posição geográfica, o lugar é palco de intensos fluxos migratórios, fluxos que promovem a constituição de uma região culturalmente diversa, rica em manifestações culturais.

Assim, a aprovação do trabalho que culminou na ida dessas (es) alunas (os) para a região do Cariri cearense, a fim de apresentá-lo, provoca justamente a compreensão quanto às questões socioculturais cearenses, de tal modo que, por estarmos tratando de um patrimônio imaterial da cultura brasileira, em nosso caso a Roda de Capoeira e o Ofício de Mestres (as) da Capoeira, conseguimos proporcionar, a partir de algo que poderia ser meramente técnico, uma imersão da escola à sociedade e cultura cearense e brasileira, aos nossos patrimônios, ao nosso pertencimento de lugar, de sujeito e de mundo.

---

<sup>7</sup> Essa região metropolitana é composta por nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri. A Região Metropolitana do Cariri possui uma área total de 5.456,01 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

Dadas as questões apontadas, temos a convicção de que fomos capazes de contribuir efetivamente na educação dessas (es) alunas (os), pois hoje estes sujeitos são mais pertencentes de si, uma vez que puderam se perceber na sociedade através dessa construção que envolveu uma série de conflitos, dúvidas, questionamentos, investigações, viagens e apresentações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A capoeira é uma atividade sociocultural muito complexa, ela é muito mais que uma simples luta, ela é cultura! E, por ser cultura, a capoeira e suas manifestações têm sido universo de pesquisa em várias frentes sociais, educacionais, culturais e históricas nas universidades mundo a fora.

Seguramente, o reconhecimento da capoeira enquanto Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira, provocou o olhar mais direcionado ao seu universo social e educacional. O Aplicativo desenvolvido na EEEP José de Barcelos é prova concreta disso. Nunca se havia realizado nessa escola, um projeto de conclusão de curso direcionado aos aspectos sociais e culturais do Brasil, pois por serem em sua grande maioria de natureza técnica esses projetos curriculares se alinhavam mais em ações relacionadas ao desenvolvimento econômico da sociedade.

Quanto ao ponto de vista educacional conseguimos através da construção desse aplicativo um feito para além das esferas tangíveis, pois mostramos aos alunos (as) e à escola que a cultura brasileira é algo de extrema importância ao nosso contexto social. De forma prática, conseguimos dizer aos alunos que eles (as) são capazes de realizar sonhos e desejos, de concretizar objetivos, de se sentirem capazes de mudar o mundo. Seus mundos.

No contexto da Salvaguarda, é provável que inicialmente o IPHAN - CE esperasse evidenciar os(as) mestres(as) da capoeira a partir do grupo formado, do seminário e reuniões de trabalho. Sendo o grupo de trabalho formado majoritariamente por capoeiristas de Fortaleza, o processo de salvaguarda passou muito tempo com seu olhar voltado à capoeira da capital cearense.

Desse modo, caso esse aplicativo tivesse sido implementado e valorizado como uma possível ferramenta para a salvaguarda, este poderia ter nos fornecido, de forma mais democrática, as informações acerca da capoeira cearense e, conseqüentemente, provocariam a diminuição de distâncias e a quebra de barreiras existente no processo.

Iê volta do mundo camará! Iê vamos gingar! Iê viva meu mestre!

## BIBLIOGRAFIA

ADINOLFI, Maria Paula Fernandes. **A Salvaguarda da Capoeira na Bahia: Processo de Construção de Uma Política Pública.** Revista Íbamò, Rio de Janeiro, Vol. Nº1. 2018.

ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de. **Salvaguarda da Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira: apoio e fomento.** Série Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. Brasília. IPHAN, 2017.

CALEBRE, Lia. **Políticas Culturais no Brasil: história e contemporaneidade.** Coleção Textos Nômades, nº 2. Fortaleza. Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

COSTA, Neuber Leite. **Salvaguarda da Capoeira: Balanço, Proposições e Perspectivas.** Revista Íbamò, Rio de Janeiro, Vol. Nº1. 2018.

LIMA VERDE, Rosiane. **Arqueologia Social Inclusiva: A Fundação Casa Grande e a Gestão do Patrimônio Cultural da Chapada do Araripe.** Tese de doutoramento – Universidade de Coimbra, 2015.

MAGALHÃES FILHO, Paulo Andrade. **A Capoeira como Patrimônio Veio de Uma Tese? Desmontando uma Fake New.** Revista Íbamò, Rio de Janeiro, Vol. Nº1. 2018.

NASCIMENTO, Diego Coelho do. **Ser-Tão “metropolitano”: especialidade e institucionalidade na Região Metropolitana do Cariri.** Tese doutoramento - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-graduação em Geografia, Recife, 2018.

SILVA, Francisco Orismidio Duarte. **Terreirada no Cariri.** Fortaleza, Premium, 2017

SILVA, Josier Ferreira da. **A Cidade e a Construção da Cultura nos Espaços Festivos Católicos.** p. 128 - 145, 2013. In: VASCONCELOS JÚNIOR, et al. HIERÓPOLIS: o sagrado, o profano e o urbano. Edições UFC, 2013.

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/7>, acesso em 05/12/2018.

<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/capitulo1/11.htm>, acesso em 02/01/2019

---

### Francisco Orismidio Duarte da Silva

Capoeirista, Artista e Professor de Arte da Rede Estadual de Ensino do Estado do Ceará. Graduado em Licenciatura Plena em Artes Visuais. Especialização em História e Cultura Afro-Brasileira pela Universidade Cândido Mendes-UCAM.. Especialização em Arqueologia Social Inclusiva pela Universidade Regional do Cariri. Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro dos grupos de pesquisa Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais - NEGRER e Espaço e Subjetividade da Universidade Regional do Cariri. Atua na área de Educação, Cultura e Artes; Capoeira e Tradições Culturais dentro da perspectiva das Afrodescendências e Africanidades.

E-mail: [orismidioduarte@gmail.com](mailto:orismidioduarte@gmail.com)